

**12509 - Processo formativo em agroecologia e agricultura orgânica (PROFAO):
construindo o conhecimento agroecológico no âmbito da EMATER-RN**

*Formative Process in Agroecology and Organic Agriculture (PROFAO): building
agroecological knowledge in the context of EMATER-RN*

ANDERS, Claudio Rodrigues¹; SILVA, Kize Arachelli de Lira
MESQUITA², Leila Daniele³

1. Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do RN (EMATER-RN), crandersap@gmail.com; 2. Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do RN (EMATER-RN), kize_arachelli@yahoo.com.br; 3. Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do RN (EMATER-RN), leiladfsm@yahoo.com.br.

Resumo: O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do Processo Formativo em Agroecologia e Agricultura Orgânica (PROFAO) desenvolvido na EMATER-RN, em 2010. Foi executado pelas Redes Temáticas de Formação de Agentes de ATER e Agroecologia. O PROFAO envolveu 60 profissionais da EMATER-RN, advindos das 10 Unidades regionais, divididos em 4 turmas com uma carga horária de 40 h. A partir da comparação entre o sistema de agricultura convencional e um sistema de produção pautado nos princípios da agroecologia realizamos o processo de aprendizagem alternando a teoria e a prática, nivelando os conhecimentos e trazendo para discussão relatos de experiências práticas vividas pelos facilitadores e pelos participantes que apresentam ricas experiências na extensão rural no Rio Grande do Norte, buscando sempre a diversidade e o equilíbrio na construção do conhecimento. Todos estes elementos foram conduzidos a partir das dimensões da ação e aprendizagem participativa enfocadas no Diagnóstico Rural Participativo e na construção do conhecimento agroecológico.

Palavras-chave: Ater, Agricultura Familiar, Formação de Agentes de Ater, Capacitação, Agricultura Sustentável.

Abstract: The objective of this paper is to report the experience of the Formative Process in Agroecology and Organic Agriculture (PROFAE) developed in EMATER-RN in 2010. It was executed by the Thematic Networks of ATER Formation Agents and Agroecology. PROFAE involved 60 professionals of EMATER-RN, of the 10 regional units, divided into four classes with a workload of 40 h. From the comparison between the conventional farming system and a production system delineated by the principles of agroecology performed the process of learning alternating theory and practice, leveraging the knowledge and bringing reports for discussion of practical experiences encountered by facilitators and participants who have rich experiences in agricultural extension in Rio Grande do Norte, always seeking balance and diversity in the construction of knowledge. All these elements were taken from the dimensions of participatory learning and action focused on participatory rural diagnostic in the construction of agroecological knowledge.

Key Words: Family Farming, Capacity Building, Sustainable Agriculture.

Introdução:

Este trabalho se traduz no esforço coletivo de um grupo de profissionais da EMATER-RN

(agrônomos, assistente social e pedagoga), para elaboração de um exercício reflexivo sobre a prática do trabalho extensionista, no decurso do Processo Formativo em Agroecologia e Agricultura Orgânica (PROFAO). Por considerar que nos inserimos na conjuntura atual do sistema de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e seu constante *devenir* no que concerne a superação da fragmentação do serviço da ATER pública estatal, assumimos possíveis lacunas e limites que possam existir no relato extensionista que ora se inicia.

Vivemos um momento ímpar de consolidação de renovada e duradoura política de ATER, marcada por uma trajetória singular e densa. Como bem disse Caporal (2007b), a história da extensão rural já foi contada, portanto, para não incorrermos no risco de ser sermos repetitivos, devemos considerar que temos alguns desafios a serem considerados. As marcas deixadas pela crise ambiental, ocasionada pela Revolução Verde, exigem uma ATER pública que transite sob os paradigmas atuais do desenvolvimento rural sustentável e solidário. Para tanto, principalmente a partir de 2003, o governo federal através do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), atendendo as exigências da sociedade, reconhece a necessidade de implantação de uma renovada e duradoura Política Nacional de ATER, a PNATER, que passa a ser Lei Federal em 11 de janeiro de 2010 (Lei nº 12.188) representando um marco na agricultura familiar brasileira.

Segundo Gliessman (2002), a agricultura convencional moderna se baseia principalmente em seis práticas básicas: preparo intensivo do solo, monocultura, irrigação, adubos químicos solúveis, uso de agrotóxicos para controlar pragas e doenças e manipulação genética das plantas cultivadas, estes fatores criam uma dependência recíproca que tende a causar a insustentabilidade deste sistema que leva a contaminação dos solos, da água, conseqüentemente da população. Ao contrário deste modelo, a agricultura trabalhada com bases ecológicas se utiliza de práticas sustentáveis e busca soluções baseadas nas potencialidades locais, trabalhando a produção juntamente com a dimensão ambiental e o respeito à diversidade social.

É com esse intuito que o PROFAO foi elaborado e sistematizado na referida instituição, com aporte de recursos advindos do Convênio MDA/EMATER Mais Alimentos (nº 701118/2008 MDA/SAF/EMATER-RN). Conscientes de que para um desenvolvimento sustentável, a prática do extensionista requer conhecimentos sobre agroecossistemas adequados, metodologias e objetivos compatíveis, o grupo-formador relata, a seguir, a experiência.

Metodologia

O Grupo-Formador, composto pelos extensionistas José de Ataíde Fontes (Agrônomo), Claudio Anders (Agrônomo), Leila Daniele Mesquita (Assistente Social) e Kize Arachelli (Pedagoga), observando que as demandas do campo ainda perduram do passado e outras surgem a cada ano, construiu a proposta teórico-metodológica do PROFAO.

A fase de planejamento do Processo foi conduzida pela preocupação em atender as orientações da PNATER já descritas. Para tal intento, foram selecionados os eixos temáticos: *Agroecologia* (princípios e conceitos), *Solo* (formação e fertilidade), *Conceitos de Agroecologia X Agricultura Convencional*, *Manejo Agroecológico*, *Práticas Alternativas*

de Prevenção a Pragas e doenças e Metodologias Participativas para Análise e Planejamento de Agroecossistemas, com o objetivo de contribuir com a formação continuada em Agroecologia e Agricultura Orgânica.

Os 60 (sessenta) extensionistas envolvidos no PROFAO foram divididos em 4 turmas. As atividades primaram pela busca e construção do conhecimento comprometido com a transformação da realidade, pela dialogicidade, organização grupal, problematização seguida de teorização da prática e realidade vivida e a reflexão crítica. O PROFAO teve como princípio a discussão teórica seguida por momentos de vivência em aulas práticas. A leitura participativa do texto “Agroecologia Conceitos e Princípios” de Caporal & Costabeber (2004) e a apresentação do filme “Agricultura Orgânica”, produzido pelo Ministério do Meio Ambiente, suscitaram uma discussão na qual trabalhamos o conceito de Agroecologia para termos um nivelamento da turma quanto aos princípios da agricultura de bases ecológicas, envolvendo as dimensões ambientais, sociais e econômicas que devem ser trabalhadas durante todo o processo de transição para agroecologia.

Durante a semana, foram tratados temas que despertam a necessidade da construção da fertilidade dos solos através da reciclagem da matéria orgânica e ações que visam a vivificação do solo. A partir de um solo vivo temos os alicerces para agricultura sustentável. As discussões teóricas foram alternadas com as atividades práticas de produção de composto orgânico a partir de esterco de curral e materiais orgânicos disponíveis no Centro de Treinamento da EMATER-RN (CENTERN), multiplicação de inoculantes de microorganismos benéficos que ajudam a equilibrar o solo, produção de biofertilizantes, bokashi e plantio de coquetel de gramíneas e leguminosas para adubação verde. Sempre tendo como orientação a utilização destas práticas pelos extensionistas como instrumentos para incentivar os agricultores e agricultoras familiares a iniciar um trabalho de transição agroecológica.

O objetivo de incluirmos os eixos temáticos “Dimensões do Processo Participativo na Construção do Conhecimento Agroecológico” e “Ação e Aprendizagem Participativa” no PROFAO foi para motivar os participantes a sensibilizarem os agricultores familiares a serem protagonistas da transição agroecológica nas comunidades em que vivem, após a realização e análise do diagnóstico de suas comunidades. Neste sentido, foi feita uma exposição dialogada acerca da Ação de Aprendizagem Participativa, destacando-se o Diagnóstico Rural Participativo - DRP e algumas ferramentas importantes a serem utilizadas no cotidiano da extensão rural, apresentando seus objetivos e como são realizadas, partindo dos seguintes elementos primordiais: o contexto cultural do agricultor, as condições objetivas e subjetivas do agricultor/comunidade, o saber popular como ponto de partida, o planejamento participativo, as possibilidades de trabalho em grupo com os agricultores, a autonomia como estratégia de empoderamento, a perspectiva da educação popular, a educação ambiental, o respeito e a valorização da diversidade, a promoção da inclusão social, a defesa dos direitos humanos e sociais, a participação política em espaços de democracia participativa e a formação continuada tanto dos extensionistas quanto dos próprios agricultores familiares, conforme preconiza Paulo Freire (1971).

Os participantes foram distribuídos em grupos e orientou-se a vivência de algumas técnicas do DRP como: FOFA, a árvore de problemas, o planejamento estratégico, e a matriz de priorização de problemas, objetivando a análise da realidade de espaços aonde atuam os agentes de ATER juntos aos agricultores familiares.

Estas ferramentas proporcionaram aos participantes observar de que modo pode ser realizado nas comunidades rurais o diagnóstico de fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças - FOFA, possibilitando a tomada de decisões pelos agricultores; como podem identificar os problemas existentes, suas raízes e as possíveis soluções, através da Árvore de Problemas, bem como a priorização dos principais problemas existentes nas comunidades, por meio da Matriz da Hierarquização de Problemas. Foi mostrado ainda, mecanismo de realização de planejamento de ações para a comunidade, por meio do Planejamento Estratégico.

Resultados e discussão

Os diálogos, as construções coletivas e os procedimentos sistematizados durante o PROFAO permitiram tanto ao Grupo-Formador quanto aos participantes a reflexão sobre suas próprias práticas profissionais. Observou-se como objetivos alcançados neste processo formativo a socialização com os participantes acerca do diagnóstico e Planejamentos Participativos, o apoio às atividades não-agrícolas, geração de renda e novas ocupações no campo, tendo em vista atender as necessidades sócio-econômicas dos agricultores (as) familiares.

Um aspecto relevante suscitado nos momentos de discussão e na vivência de algumas técnicas do DRP é que a prática dos diagnósticos participativos possibilita, conforme Siliprandi (2002), que as pautas sociais sejam inseridas nos planejamentos das comunidades nos planos municipais e estaduais e sejam tomadas como responsabilidade pelos diversos agentes e parceiros que nela atuam, deixando assim de ser tarefa somente das mulheres ou dos profissionais da área social.

Deste modo, por meio do estudo e análise das metodologias participativas, buscou-se inserir o debate de questões sociais e até mesmo a integração de profissionais da área social no Grupo-Formador. Entende-se que a construção de uma extensão rural agroecológica pressupõe observar não só resultados financeiros ou o tipo de tecnologia que deve ser aplicada para solucionar problemas em uma comunidade, mas também deve-se evidenciar as relações de poder, as formas de organização e a implicação dos processos de organização social que repercutem diretamente na vida e autonomia dos sujeitos. Tendo em vista um histórico de divisão sexual do trabalho dentro da extensão rural onde cabia às extensionistas sociais apoiar ações não lucrativas e que proporcionavam também às agricultoras familiares a não participação nos processos de decisões apesar de estarem inseridas na realização das diversas atividades produtivas.

Deste modo, refletiu-se sobre a necessidade não apenas de mudanças nas tecnologias de produção existentes nas comunidades, mas também observar como tem sido organizados os grupos sociais, o empoderamento dos sujeitos das diversas problemáticas das comunidades rurais (dificuldades de acesso satisfatório às políticas de saúde, educação, assistência, previdência), a participação dos diferentes sujeitos nos espaços de decisão da sociedade (conselhos, fóruns, sindicatos e na própria política partidária),

proporcionando aos profissionais presentes ao PROFAO uma nova percepção sobre o processo de transição agroecológica nas comunidades.

Dentre os aspectos positivos citados pelos participantes, os mais enfatizados foram: Metodologia utilizada (prática e teoria alternadas); a importância dos temas abordados para a prática do extensionista; o foco na Agroecologia; boa participação e interação do grupo; a troca de experiência entre as regiões e a competência, postura firme e democrática do Grupo-Formador. Aspectos negativos: o pouco tempo destinado à realização; o Centro de treinamento não estava totalmente equipado para as práticas; temas repetidos por diferentes facilitadores; escassez de alguns materiais distribuídos (um por regional) e a falta de visita a experiência agroecológica em uma comunidade rural.

Diante das avaliações e sugestões fornecidas pelos participantes foi evidenciado como encaminhamento para cada extensionista presente no PROFAO: o compromisso com a sustentabilidade, produtividade e equidade em sua atuação; assumir as oportunidades de desenvolvimento participativo e tecnologias de base agroecológicas; Ser facilitador para redes de intercâmbio de agricultores e realizar a divulgação das informações.

Desta forma, assumindo o caráter de incompletude e limitações por ser um processo de construção dos elementos de fortalecimento da agricultura familiar, tendo como escopo a abordagem sistêmica da Agroecologia, o PROFAO conseguiu atingir os objetivos a que se propôs de realizar um processo formativo voltado à sensibilização dos participantes acerca dos princípios agroecológicos e o processo de aprendizagem participativa nas comunidades, destacando assim a participação de todos e evidenciando a importância dos temas sociais na realização do desenvolvimento rural sustentável.

Referências:

CAPORAL, Francisco Roberto. COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia: conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IIICA, 2007a.

_____. **Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável** – Brasília: MDA/SAF/DATER, 2007b.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Turrialba, C.R. : CATIE, 2002.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1971.

RUAS, Elma Dias et al. **Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável** – MEXPAR. Belo Horizonte, março 2006.

SILIPRANDI, Emma. **Desafios para a extensão rural: o “social” na transição agroecológica**. In: Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v. 3, n. 3, jul/set 2002.